

Relatório de Gestão – Nov/20

Rio Macro FIC de FIM

Macro				
FUNDO	% NOV/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
RIO MACRO FIC DE FIM	1,37	-2,75	0,13	52,71
<i>VS. CDI</i>	<i>919,49</i>	<i>-</i>	<i>4,38</i>	<i>102,32</i>

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE	% NOV/20	% ANO	% 12 MESES	% ACUMULADO
Caixa	0,11	1,30	1,37	45,55
Juros	0,44	0,34	1,36	26,48
Moedas	-0,02	3,07	3,16	1,07
Bolsa	1,45	-5,71	-3,46	-0,96
Ativos externos	-0,41	-0,71	-0,82	-2,53
Custos	-0,19	-1,05	-1,48	-16,90
Total	1,37	-2,75	0,13	52,71

início: 31/08/2015

Em novembro nós aumentamos a posição comprada em Bolsa no Brasil parcialmente hedgeada com a venda de S&P futuro e mantivemos a compra de inflação implícita na parte intermediária da curva.

O cenário externo vai se consolidando com uma tendência promissora para investimentos em ativos de risco. Após quatro anos em que o presidente Trump adotou uma política de isolamento norte-americano promovendo guerras comerciais e incentivos tributários corporativos de maneira a sugar os capitais de todas as partes do globo para os EUA e fortalecendo assim o dólar, a eleição de Biden deve redirecionar os fluxos de investimentos para o resto do mundo, principalmente em meio a um contexto de estímulos fiscais e monetários sem precedentes. A mudança de abordagem por parte do FED, ao permitir que a inflação possa passar da meta de 2% a.a. por algum tempo antes que ele venha a subir os juros, afiança uma política monetária extremamente acomodaticia por um longo período. A Europa e o Japão também deverão contribuir para esse ambiente de farta liquidez global.

No que diz respeito à pandemia, as perspectivas de início da vacinação antes do que se imaginava tem se sobreposto à 2ª onda na Europa e nos EUA, que de qualquer maneira tem se manifestado de modo menos letal do que no 1º semestre deste ano. O lado negativo é que, concomitante ao recrudescimento da doença, a chegada do inverno no hemisfério norte demandou novas medidas de distanciamento social e está postergando a normalização do setor de serviços.

No Brasil, passadas as eleições municipais, o presidente Bolsonaro interditou o debate sobre um programa social perene nos moldes do Bolsa Família e ajudou a aliviar as tensões no mercado em relação ao quadro fiscal. O nosso cenário base é que o teto de gastos deve ser mantido, porém, não

deve haver nenhuma reforma que demande uma PEC, ao menos até que aconteça a sucessão de Maia e Alcolumbre em fevereiro. O BC, por sua vez, está diante de um grande desafio, que é manter as expectativas de inflação ancoradas ao longo do 1º semestre do ano que vem em que o IPCA acumulado em 12 meses estará rodando bem acima da meta. A nossa avaliação é que, diante da ausência de reformas que enderecem os desequilíbrios fiscais estruturais do país, os juros se encontram num patamar excessivamente baixo, mesmo diante do elevado nível de desemprego.

Em suma, o mundo está apontando na direção favorável a países emergentes, o que pode nos levar a um novo ciclo de investimentos por parte de estrangeiros no país. O quanto nós nos beneficiaremos desse quadro vai depender da nossa disposição de enfrentar as nossas fragilidades. No curtíssimo prazo, após uma valorização brutal dos ativos de risco no último mês, não está descartado um repique de volatilidade nos mercados.

Diante desse quadro, além das posições em Bolsa e em inflação implícita, iniciamos uma venda de dólar contra o real e contra o yuan.

Nossas cartas de meses anteriores também estão disponíveis no site: www.riogestao.com.br.

Atenciosamente,

Equipe Rio Gestão de Recursos.